

## ***A DIFÍCIL MISSÃO DE LIDERAR***

**Luiz Carlos Corrêa Carvalho (Caio)**

[caio@canaplan.com.br](mailto:caio@canaplan.com.br)

Mais de uma vez temos visto o Presidente Lula afirmar o papel de liderança que tem o Brasil em relação a América Latina. Mais do que isso, após as várias crises econômicas dos países desse continente, são esses países que convidam o Brasil para exercer esse papel. Na prática, o governo anterior qualificou o país, com os resultados obtidos, com a estabilidade econômica, além da figura carismática do próprio Chefe de Estado. No entanto, não conseguiu (talvez nem tentou) exercer sua liderança natural.

Estamos vivendo a realidade de uma liderança internacional no grande continente americano, talvez com exemplos apenas na história antiga. De Roma aos EUA, por acaso, há um país que tende a liderar os em desenvolvimento. O Brasil, tem, sem dúvida, capacidade e localização privilegiada para isso. Mas há de desejar e agir nessa direção, se, de fato, buscar essa posição.

Naturalmente, a realidade brasileira não é, hoje, a de liderança em setores de tecnologia avançada. Não será tão rápido ver o Brasil liderando ações no campo de “chips” para eletro-eletrônica..... mas, certamente, no campo do agribusiness, será o Brasil em pouco tempo. Aliás, já o é em vários produtos, como os casos das cadeias produtivas da cana-de-açúcar; e em próximos poucos anos, a da soja (que hoje já é a mais competitiva do planeta).

Voltando ao Governo Lula, vale ressaltar algumas considerações que deveriam nortear ações específicas:

- 1) A liderança no agribusiness coloca o Brasil à frente dos países;
- 2) Essa liderança, deve, no entanto, estar associada a produtos que se caracterizem por ações locais e impactos globais, tanto no campo do meio ambiente como no da saúde pública, além de proporcionar mais um exemplo aos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Afinal, o “fome zero” já criou um exemplo formidável dessa articulação;
- 3) O Brasil é palco de uma das mais extraordinárias mudanças que se observará no mundo do século XXI.

Na esteira da comum e prioritária transição global, está a questão dos transportes e a dependência que tem o homem de sua evolução; da dependência que tem o planeta das fontes fósseis de energia e a resultante inaceitável que é a poluição que geram;

4) Essa transição terá uma provável longa duração (para a nossa geração) ou mais curta, dependendo da evolução dos esforços em pesquisa. Mas é o caminho a ser trilhado..... não há dúvida sobre isto, nem no mundo desenvolvido nem nos países que buscam um lugar ao sol.

A tecnologia de uso do combustível renovável tem o seu desenvolvimento no Brasil, que a usa em escala..... para o futuro (10 anos), será a célula de combustível, com base em renováveis, onde o etanol já é o candidato natural face a sua neutralidade em termos das emissões de CO<sub>2</sub>;

5) A lógica dos itens apresentados se ampara no comprovado ganho ambiental, passaporte para melhor saúde pública; na geração em escala de empregos descentralizados pelo interior do Brasil e dos outros países; na redução da dependência externa de uma energia fóssil localizada em campos de incrível turbulência (Oriente Médio) política; na saudável manutenção do meio rural, em termos de renda e de fixação do homem na sua origem;

6) Em síntese..... o Brasil tem a chave que complementa o Projeto Fome Zero! E é com ela que poderemos ajudar a completar a figura da integração deste país; de sua liderança mundial no combustível que irá movimentar o mundo.... a chance é agora. O Presidente Lula e os seus excepcionais Ministros Roberto Rodrigues e Luiz Fernando Furlan saberão dar seqüência a esta idéia, gerada no ambiente saudável da produção, da pesquisa aplicada e dos bancos acadêmicos; da confortável sensação que dá ao brasileiro, em reuniões internacionais, quando mostra como e porque é o Brasil o país líder em conhecimento, nas ações públicas e na competência do seu agronegócio.

Essa proposta, com endereço certo, é o atalho que o Brasil precisa para movimentar-se neste mundo global. Talvez seja a forma mais interessante de quebrar a coluna de um discurso protecionista dos ricos, deixando claro que o Brasil quer fazê-los mais ricos e ajudar na construção desse mundo novo, onde o homem volta os seus olhos para a natureza não ameaçando-a, mas preservando-a; não esperando o seu esgotamento para agir mas atuando preventivamente.

É uma grande chance, mesmo para os que vivem somente do dia de hoje. Afinal, seus sucessores esperam receber as coisas que virão melhores do que hoje estão.

